

Fiscalidade e Competitividade dos Serviços de Alimentação e Bebidas nos Setores da Restauração e Bebidas e da Hotelaria

Sumário Executivo

AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e
Similares de Portugal

20 Setembro 2012

Nota prévia

A PricewaterhouseCoopers (“PwC”) e Espanha e Associados (“EA”) foram contratadas pela AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (“AHRESP”) para providenciar uma análise independente e imparcial do setor da restauração em Portugal e dos efeitos que o aumento da taxa de IVA aplicável à restauração poderão eventualmente estar a causar ao setor.

O resultado da análise encontra-se refletivo no Relatório Final distribuído à AHRESP. O presente documento – Sumário Executivo – constitui parte indecomponível do Relatório Final, estando sujeito às limitações, restrições e outras considerações constantes do referido Relatório e contrato. Ambos os documentos devem ser lidos na sua totalidade, constituindo um documento indecomponível, não podendo ser reproduzido, publicado ou difundido parcialmente, sem a autorização expressa por escrito da PwC e da EA.

Toda a informação, opiniões e estimativas contidas neste relatório representam o julgamento da PwC e da EA à data deste documento e podem estar sujeitas a alterações sem notificação prévia.

O relatório deverá ser utilizado apenas para o fim a que se destina. A PwC e a EA não autorizam a utilização do relatório por outra pessoa ou entidade e exclui qualquer responsabilidade para com outra pessoa ou entidade em qualquer situação.

A informação disponível neste documento é fornecida na condição de que a PwC ou a EA ou qualquer sócio ou colaborador da PwC ou da EA, não serão passíveis de responsabilização por qualquer erro ou incorreção contida no mesmo, por negligência ou outro motivo, e por qualquer perda ou dano sofrido por qualquer pessoa ou entidade decorrente do erro, omissão ou incorreção.

Toda a informação contida no presente documento deverá ser mantida em estrita **confidencialidade**, não podendo ser distribuída ou reproduzida, no seu todo ou em parte, a qualquer entidade que não a especificada contratualmente.

No que diz respeito a qualquer entidade que não a AHRESP, conforme definido anteriormente, que venha a ter acesso a este relatório, gostaríamos de salientar o seguinte:

- O leitor deste relatório reconhece que o Relatório preparado pela PwC e pela EA se destinou exclusivamente a assessorar a AHRESP e foi elaborado apenas para uso e acesso desse mesmo cliente.
- O leitor deste relatório reconhece que o trabalho realizado pela PwC e pela EA foi preparado para o seu cliente e que poderá ou não cumprir os objetivos definidos por terceiros.
- O leitor deste relatório reconhece que a PwC e a EA, os respetivos sócios, colaboradores e agentes não garantem nem representam que a informação contida no Relatório é suficiente ou apropriada para o objetivo definido. Adicionalmente a PwC e a EA não aceitarão qualquer responsabilidade seja a que título for perante terceiros que ao referido relatório tenham acesso, sem que tenham sido aceites, por parte do mesmo, os termos e condições definidos pela PwC e pela EA formalizados por escrito.

Sumário executivo

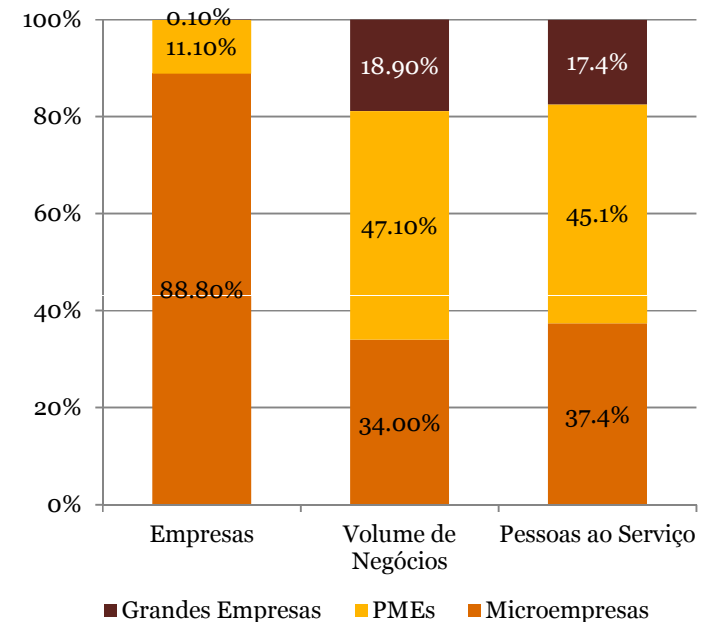
Sumário executivo

- *O setor da restauração apresenta um peso significativo na Economia Nacional e na contribuição para a geração de emprego, sendo caracterizado por um elevado número de MPME's, na sua maioria de natureza familiar*
- *O volume de negócios do setor deverá reduzir entre 1.050M€ e 1.750M€, entre 2011 e 2013, sendo 500 M€ resultado da redução estimada do Consumo Privado*
- *Consequentemente, estima-se o encerramento de 35 a 39 mil empresas, das quais 6 mil encerram como resultado da conjuntura macroeconómica, e a extinção de 89 a 99 mil postos de trabalho, sendo que 17 mil empregos se perdem como resultado da contração do Consumo Privado*
- *Em termos agregados, o impacto financeiro total (e exclusivo) do aumento da taxa de IVA, traduzir-se-á num efeito negativo, em 2013, estimado entre 194M€ e 456M€.*
- *O aumento da taxa de IVA provocou (e continuará a provocar) pressão significativa nas empresas do setor, tornando-se insustentável já em 2013*
- *A reposição da taxa de IVA nos 13%, a partir do início de 2013, poderá atenuar os efeitos negativos no setor e nas contas públicas de 2013*
- *A adoção de métodos indiciários e/ou objetivos permitiriam simplificar procedimentos e combater com melhores resultados a evasão fiscal (deliberada ou por erro) no setor*

O setor da Restauração e Bebidas em Portugal é heterogéneo e com forte predominância e micro e pequenas empresas

- 1** O Setor de Alojamento, Restauração e Similares (CAE 55 e 56) é constituído por 81.341 empresas, sendo responsável por 9,5 mil M€ de volume de negócios e empregando 277,6 mil trabalhadores
- 2** O Setor da Restauração e Similares (CAE 56) representa 92% das empresas de Alojamento, Restauração e Similares
- 3** O Setor da Restauração e Similares (CAE 56) em Portugal apresenta peso significativo de Empresários em Nome Individual, com reduzida expressão no volume de negócios
- 4** Cerca de 90% das sociedades apresentam um volume de negócios inferior a 500 m€
- 5** É notória a tendência de aumento do incumprimento no setor, com intensificação em 2011

Estrutura do Setor de Alojamento, Restauração e Similares (CAE 55;56)



Cerca de 99% das empresas do setor são micro-empresas ou PMEs e representam um volume de negócios de cerca de 80% do total e empregam mais de 80% dos trabalhadores do setor.

Fonte: Banco de Portugal, dados de 2009

Do benchmarking internacional ao setor da Hotelaria e Restauração resulta que...

- 1** *Portugal é o país em que a Taxa de IVA aplicável ao setor da restauração é maior, face aos 6 países comparados (Alemanha, Espanha, França, Irlanda, Itália e Reino Unido)*
- 2** *Portugal é o país em que o setor da restauração mais contribui para o emprego e para a economia (VAB/PIB)*
- 3** *O sector português da hotelaria e restauração é o que apresenta maior cobertura nacional.*
- 4** *As empresas portuguesas de hotelaria e restauração são as que apresentam o menor volume de negócios médio por empresa (117 milhares de euros) e que menor número de trabalhadores por empresa (2) apresentam*
- 5** *Itália e Espanha (que, a par de Portugal, apresentam os maiores níveis de VAB/PIB e Emprego do setor, em todos os escalões de volume de negócios), não obstante apresentarem uma estrutura empresarial semelhante, apresentam margens de EBITDA inferiores a Portugal, denotando níveis de produtividade menores*
- 6** *Em Julho de 2011, o governo Irlandês decidiu baixar a taxa de IVA de serviços turísticos (incluindo restauração) de 13,5% para 9%, de modo a estimular o setor*

Em debate com os principais fornecedores do setor da Restauração, surge que...

1

- O canal Horeca encontra-se em contração, registando quebras nas compras que oscilam entre 10% e 20% (podendo chegar a 50%, nalgumas categorias), como resultado da quebra do consumo generalizada e da alteração de hábitos de consumo para o lar.

2

- A grande maioria dos operadores do canal absorveram o aumento do IVA, sem o refletir nos preços de venda ao público.

3

- Os prazos médios de pagamento têm vindo a dilatar-se, exigindo maior controlo por parte dos fornecedores.

4

- A encomenda média tem vindo a reduzir e a ser colocada com maior frequência, reduzindo o investimento em stocks. Na origem está a pressão financeira e de tesouraria.

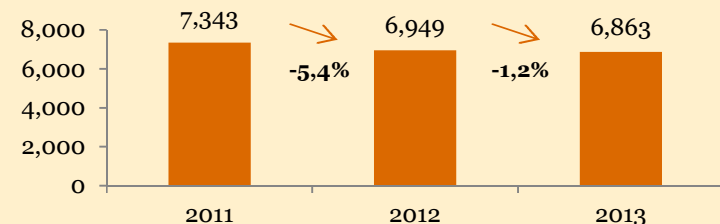
5

- O negócio do canal Horeca tornou-se mais “variável” e de mais difícil planeamento / mais imprevisível e com maior variação da procura.

Fonte: Questionário PwC aos principais fornecedores do setor da Restauração em Portugal, 2012

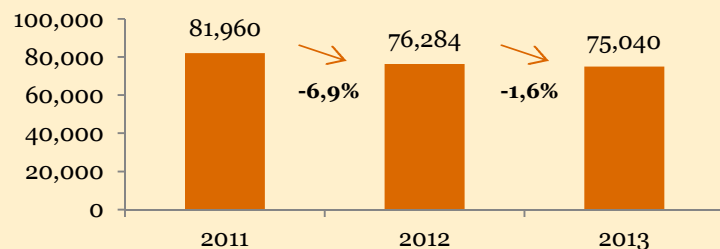
Apenas como resultado da contração do consumo privado*, e ainda sem considerar o efeito do aumento do IVA, estima-se que entre 2011 e 2013...

Volume de negócios (M€)



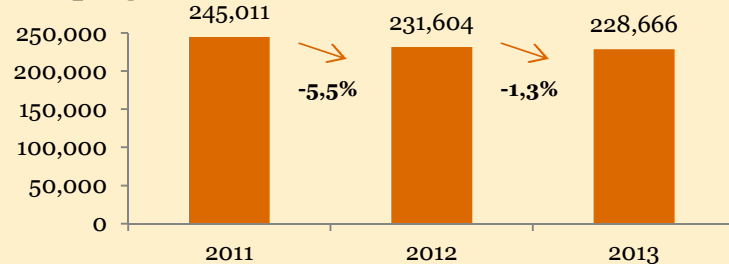
O volume de negócios no setor apresenta uma contração de cerca de 500 M€...

Nº empresas



...resultando no encerramento de cerca de 7.000 empresas...

Empregos



...e na consequente destruição de mais de 16 mil postos de trabalho.

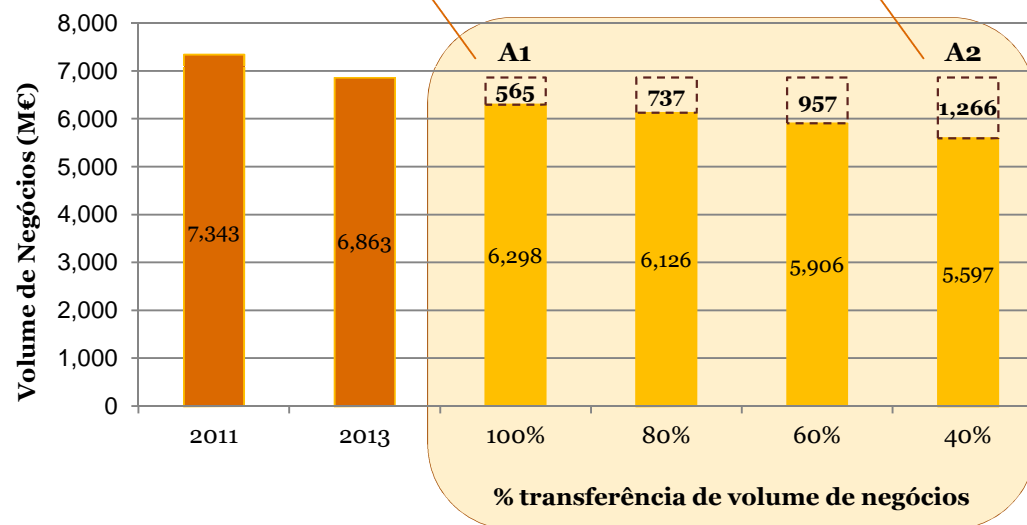
** O Banco de Portugal no Boletim de Verão de 2012, aponta para uma contração do consumo privado de -5,6% e -1,3% em 2012 e 2013*

Fonte: INE; Banco de Portugal; Análise PwC

Para análise do efeito diferencial do aumento da taxa do IVA e tendo presente que a grande maioria das empresas não fez refletir o aumento do IVA nos preços de venda ao público, foram desenvolvidas 2 análises

A1: O negócio das empresas que encerram é transferido na totalidade para as empresas resistentes

A2: Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes



Fonte: Estimativa PwC

Numa perspetiva *ceteris paribus* (i.e. mantendo os restantes fatores constantes) estima-se forte redução do volume de negócios do setor.

Explicado exclusivamente pela **conjuntura macroeconómica*** em 2012 e 2013 o sector poderá apresentar uma **contração adicional do volume de negócios no valor 480 M€**

Explicado exclusivamente pelo **aumento da taxa de IVA** em 2013 o sector poderá apresentar uma **redução do volume de negócios entre 565 e 1.266 M€**, dependendo da % de transferência de volume de negócios (das empresas que encerram para as empresas resistentes).

Os efeitos causados pelo aumento do IVA, estimados em 2013, serão substancialmente superiores quanto menor o grau de transferência (em %) do volume de negócios das empresas que encerram para as empresas resistentes.

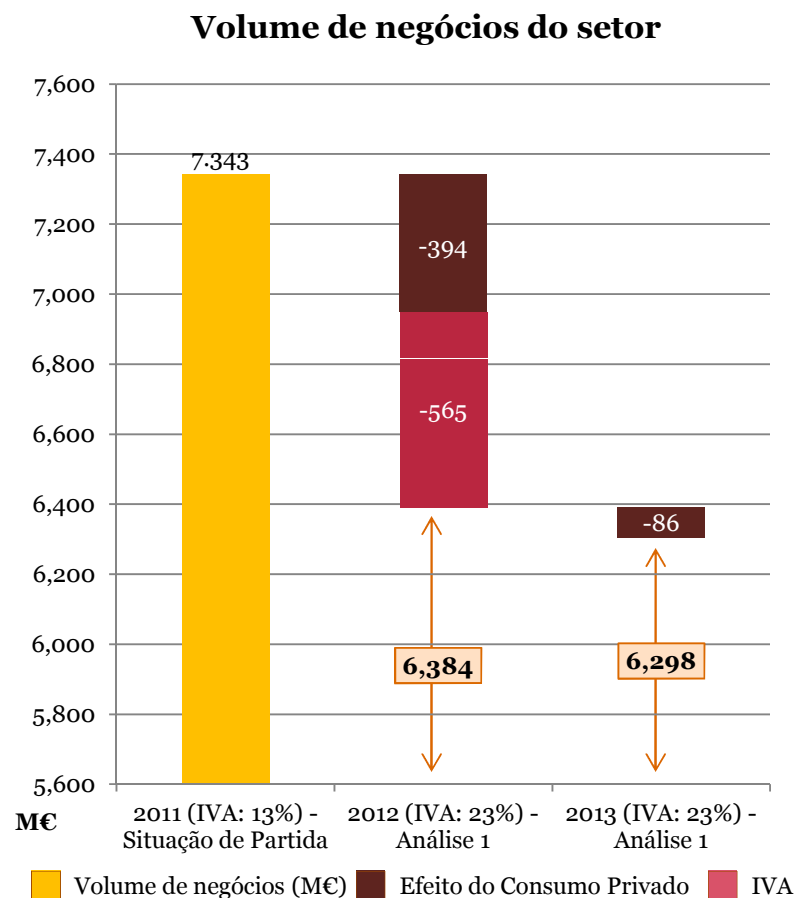
Análise 1

O negócio das empresas que encerram é transferido na totalidade para as empresas resistentes

- 1** *O volume de negócios do sector deverá contrair cerca de 1.050 M€, sendo 565 M€ resultado do aumento do IVA, e os restantes 480 M€ resultantes da conjuntura macroeconómica.*
- 2** *Estima-se o encerramento de mais de 35 mil empresas, sendo que 28 mil empresas encerrarão como consequência do aumento do IVA*
- 3** *Estima-se também que 89 mil trabalhadores vejam os seus postos de trabalho extintos até finais de 2013 sendo que 73 mil resultam do aumento do IVA*
- 4** *No total, estima-se que o Orçamento de Estado seja beneficiado em 477 M€ em 2012, e saia prejudicado em 194 M€ em 2013, agravando a pressão social na economia e sociedade.*

O volume de negócios do setor deverá contrair 565 M€, em 2012, como resultado do aumento do IVA

1



Fonte: INE; Banco de Portugal; Análise PwC

Tendo presente que :

(i) as famílias não se encontram disponíveis para gastar mais em restauração, ou seja, o volume de negócios com IVA mantém-se constante no setor, face às estimativas para 2012 e 2013, em função das projeções do Consumo Privado; e

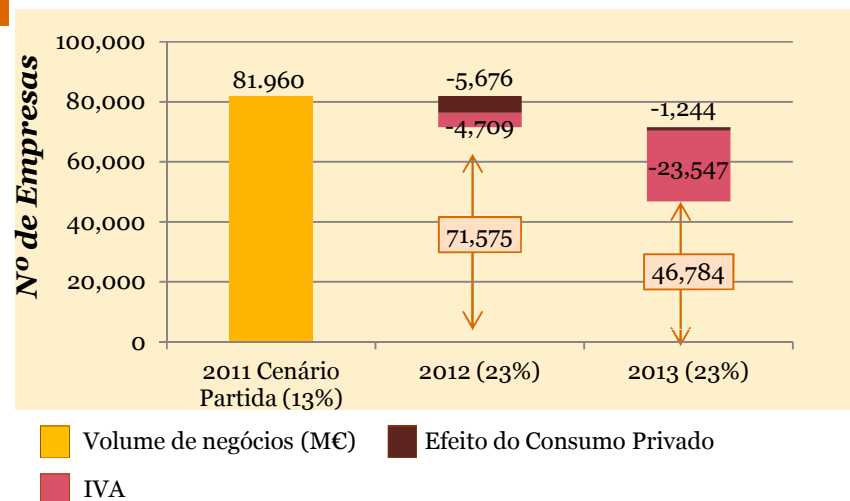
(ii) a grande maioria das empresas incorpora o aumento do IVA no seu negócio, em prejuízo da sua margem de EBITDA;

- O volume de negócios (líquido; antes de IVA) do setor deverá sofrer uma retração de cerca de 565M€ em 2012, como resultado exclusivo do aumento do IVA.
- A retração adicional de 480 M€ verificada no conjunto de 2012 e 2013, dever-se-á a quebra de consumo privado estimada em -5.6% e -1.3%*
- Nesta análise, estima-se que o Volume de Negócios no setor contraia mais de 1000 milhões de euros até final de 2013

*- Banco de Portugal, Boletim de Verão 2012

Estima-se o encerramento de mais de 28 mil empresas até final de 2013, como resultado exclusivo do aumento da taxa de IVA

2



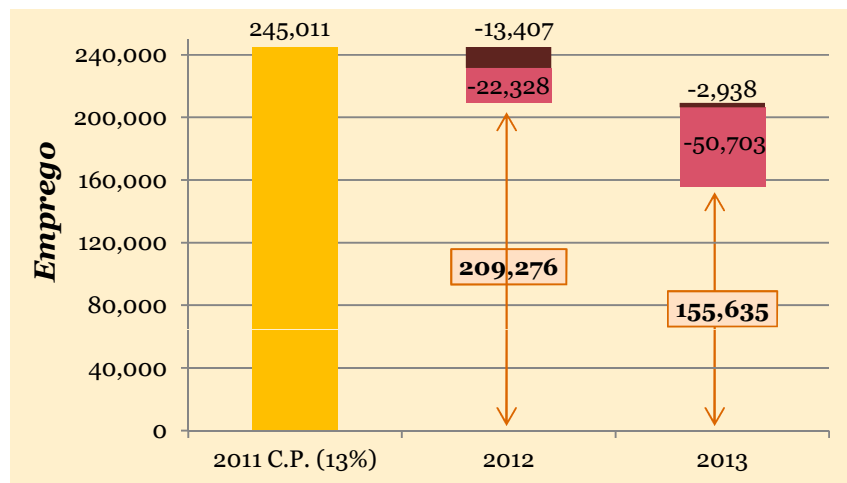
Por contração do Consumo Privado prevista para o período de 2012 e 2013, estima-se o encerramento de quase 7 mil empresas. O incremento da taxa de IVA (assumido pelas empresas em prejuízo da sua margem) veio criar pressão adicional, estimando-se que leve ao encerramento adicional de mais de 28 mil empresas.

Este efeito terá especial relevo em 2013, visto estimar-se que, em 2012, a grande maioria das empresas resistiu até ao 3º pagamento trimestral do IVA, como resultado de esforços de redução de custos e optimização de tesouraria, nesse período.

- **Resultado da quebra de consumo e do aumento do IVA, estima-se o encerramento de mais de 35 mil empresas (>42% dos operadores), até final de 2013.**
- *Não obstante, dependendo do nível de resistência, poder-se-á verificar que o ritmo de encerramentos possa ser mais lento, resvalando para 2014*

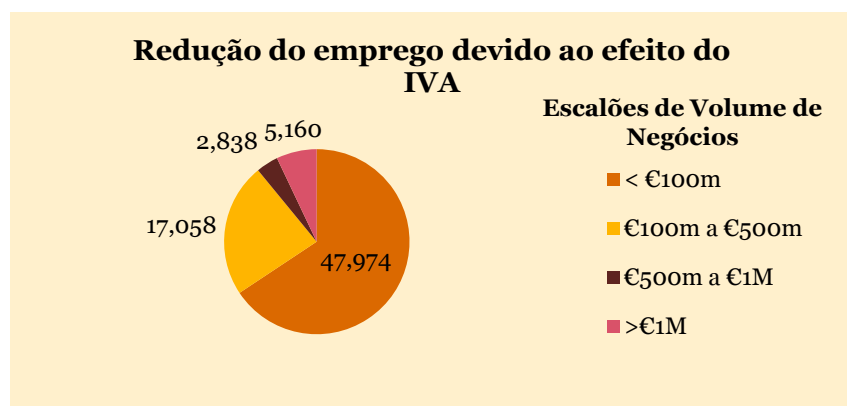
Estima-se a extinção de mais de 73 mil postos de trabalho, entre 2012 e 2013, como efeito exclusivo do aumento da taxa de IVA

3



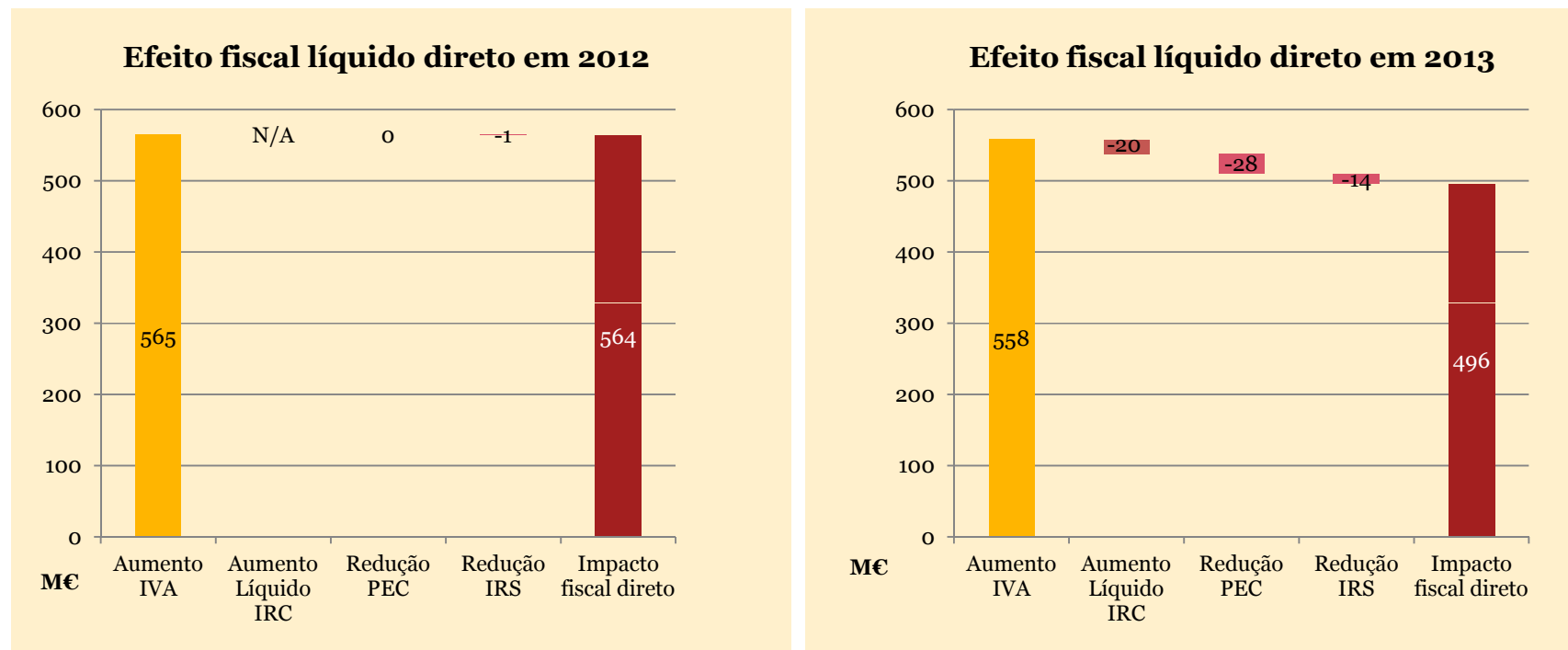
O efeito conjugado da contracção económica com o aumento do IVA poderá levar à extinção de 89 mil postos de trabalho, representando uma redução de quase 40% do emprego no sector. Este efeito terá impacto significativo social, uma vez que, esta redução se traduzirá principalmente ao nível das empresas de menor dimensão e ENI, muitas delas empresas familiares.

- Nº de empregados
- Efeito do Consumo Privado
- IVA



O efeito fiscal líquido direto traduzir-se-á num aumento de receita para o Estado, em 2012 e 2013

4

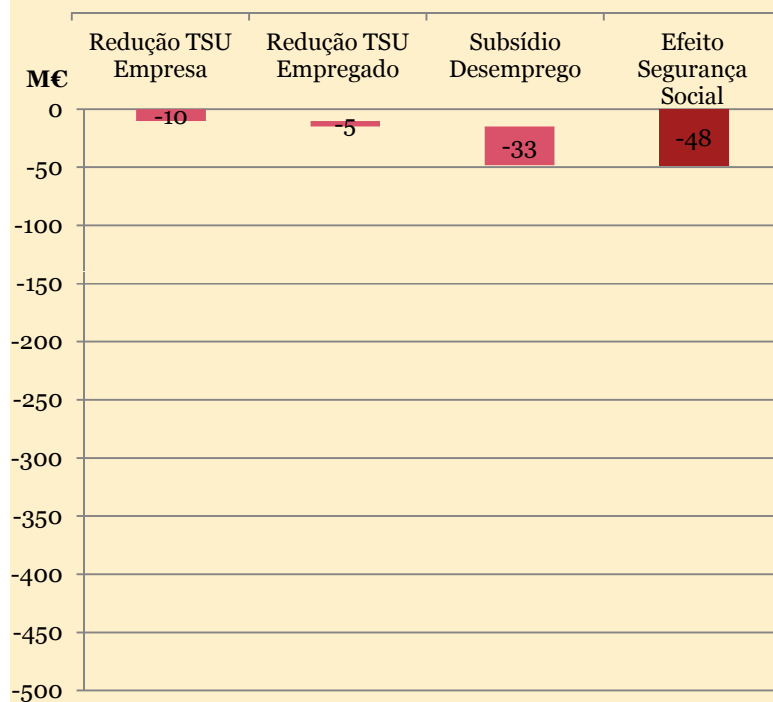


- *O IVA, como seria de esperar, aumenta, em 2012 e 2013, face a uma situação de partida de IVA a 13%.*
- *Em termos líquidos, verificam-se reduções marginais de IRS, IRC e PEC, no âmbito das receitas fiscais.*

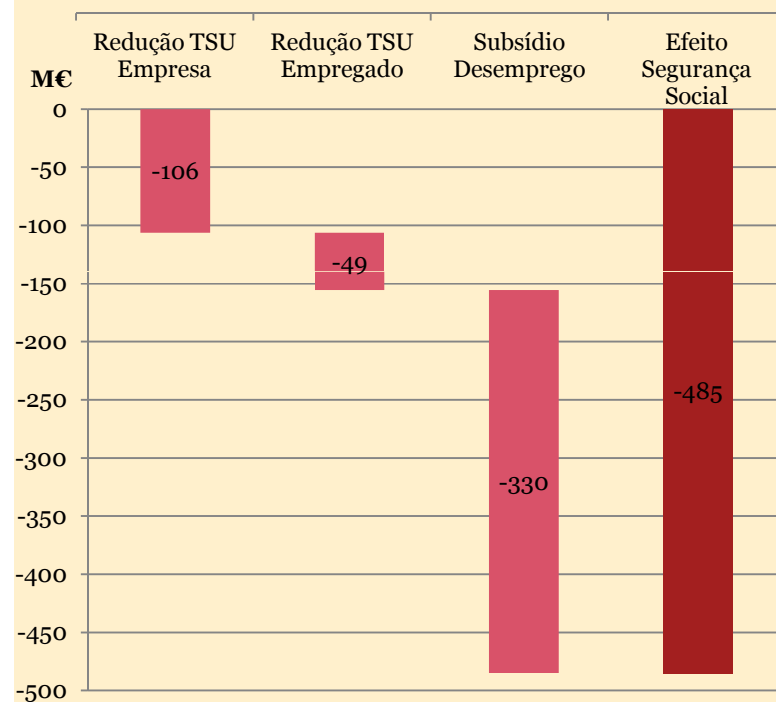
O efeito líquido na segurança social é negativo em mais de 530 M€, entre 2012 e 2013

4

Efeito líquido na segurança social em 2012



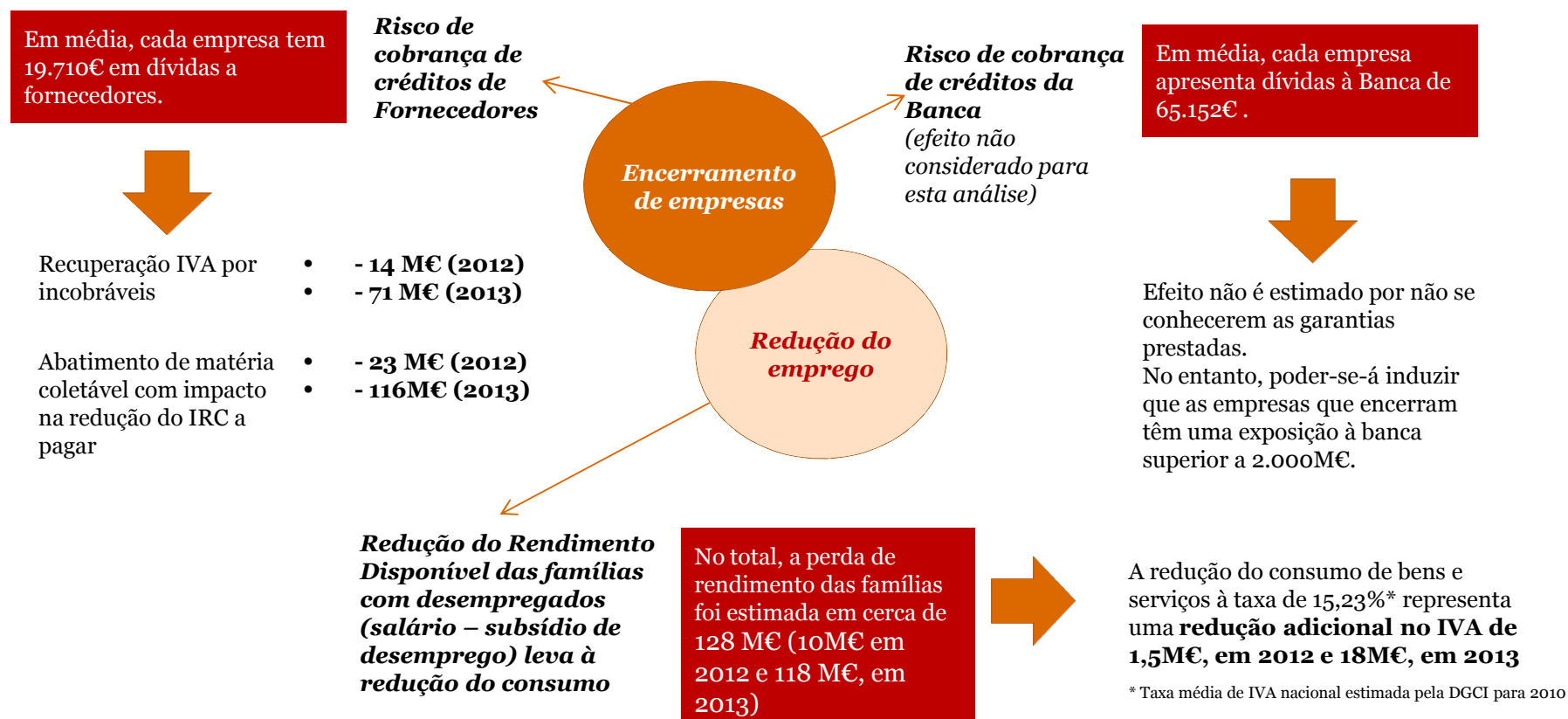
Efeito líquido na segurança social em 2013



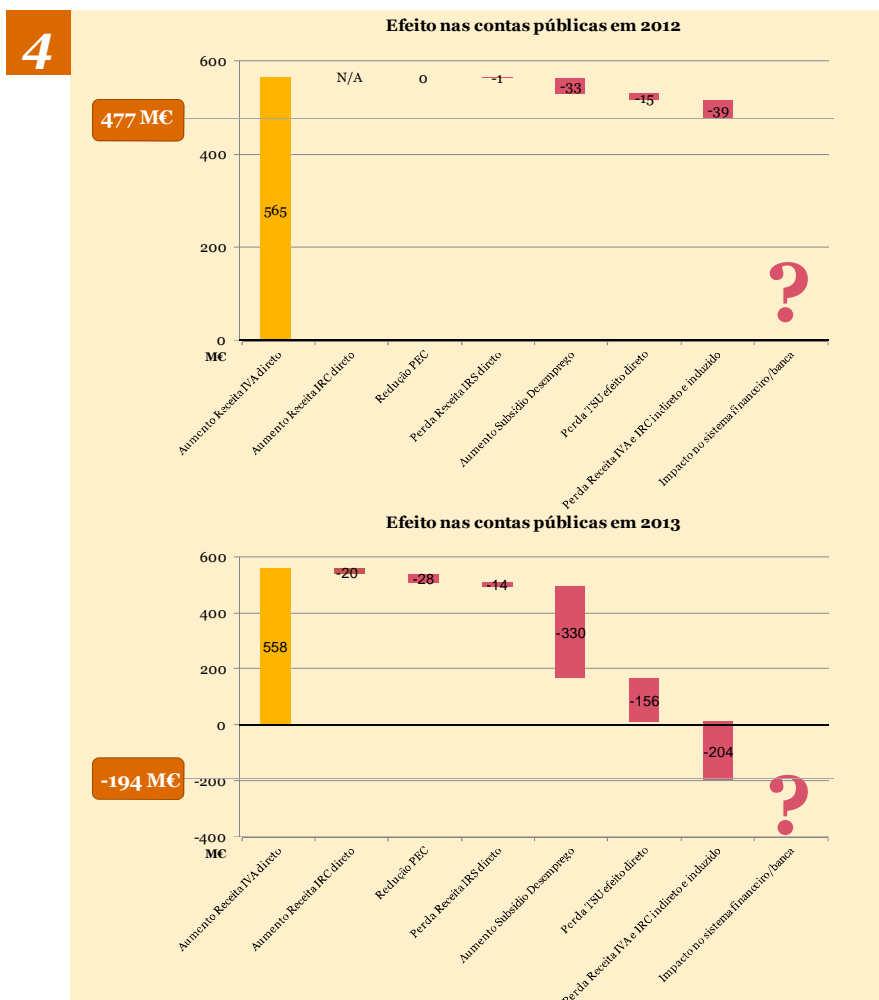
- *O subsídio de desemprego é a rubrica mais penalizada ao nível do impacto que o IVA apresenta nas contas do Estado.*

Adicionalmente, são induzidos outros efeitos negativos a montante e a jusante da cadeia de valor, que se estimam em -39M€, em 2012, e -204M€, em 2013

4



O efeito total é positivo em 477M€, em 2012, e negativo em 194M€, em 2013



- O ano de 2012 constitui-se como o ano de resistência e de recurso às últimas ferramentas de gestão e financeiras das empresas.
- O ano de 2013 surge como o ano em que os reflexos desta medida se fazem sentir nas suas várias dimensões:
 - **Económica** – refletida na redução do consumo, encerramento de estabelecimentos e no incumprimento de responsabilidades perante fornecedores e banca;
 - **Finanças públicas** - refletida no saldo negativo entre as contas da segurança social e receitas fiscais;
 - **Social** – refletida nas famílias inteiras que perdem ocupação e onde muitos, em particular ENIs e gerentes se passam a encontrar sem fonte de rendimento e protecção social
 - **Crime e fraude** – refletida na maior propensão para a evasão fiscal (por reequilíbrio da relação risco / benefício e por incapacidade de cumprimento) e consequente aumento da concorrência desleal e da criminalidade associado ao aumento da circulação de dinheiro nas ruas (fora do sistema bancário)

• **2013 será o ano em que o Estado, a Economia e a Sociedade começarão de facto a sentir os efeitos negativos do aumento dos 10 p.p. da taxa de IVA**

Análise 2

Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

1

O volume de negócios do sector deverá contrair cerca de 1.750 M€, sendo 1.266 M€ resultado do aumento do IVA, e os restantes 480 M€ resultantes da conjuntura macroeconómica.

2

Estima-se o encerramento de mais de 39 mil empresas, sendo que 32 mil empresas encerrarão como consequência do aumento do IVA

3

Estima-se também que 99 mil trabalhadores vejam os seus postos de trabalho extintos até finais de 2013 sendo que 83 mil resultam do aumento do IVA

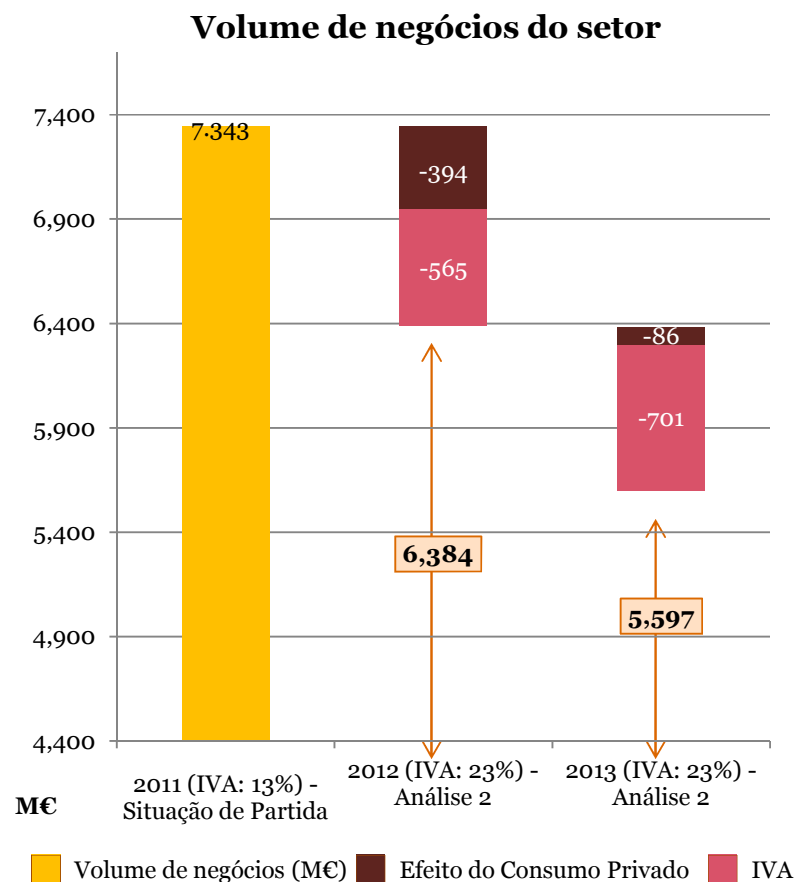
4

No total, estima-se que o Estado beneficie 471 M€ em 2012, e saia prejudicado em 456 M€ em 2013, agravando a pressão social na economia e sociedade.

Análise 2 – Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

O volume de negócios do setor deverá contrair 565M€ em 2012 e 701M€ em 2013, como resultado do aumento do IVA

1



Fonte: INE; Banco de Portugal; Análise PwC

Tendo presente que :

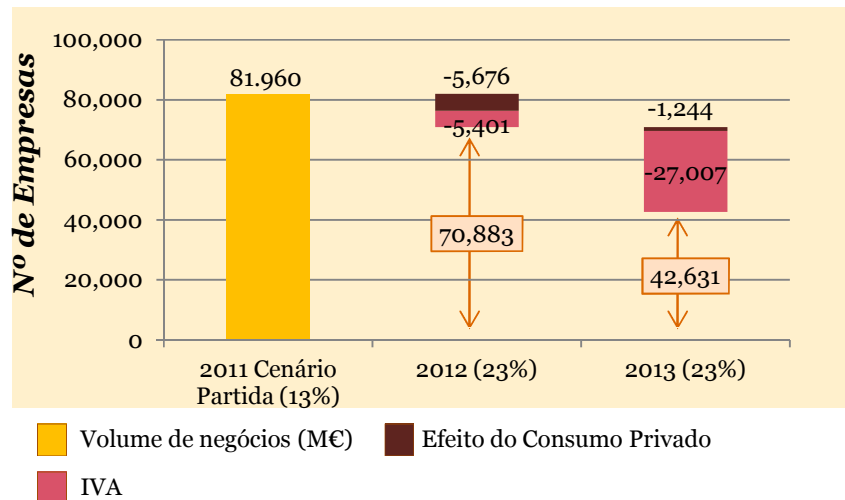
- (i) as famílias não se encontram disponíveis para gastar mais em restauração, ou seja, o volume de negócios com IVA mantém-se constante no setor, face às estimativas para 2012 e 2013, em função das projeções do Consumo Privado; e
- (ii) a grande maioria das empresas incorpora o aumento do IVA no seu negócio, em prejuízo da sua margem de EBITDA;
- (iii) 40% do volume de negócio das empresa que encerram é transferido para as empresas resistentes, o que representa aproximadamente uma **perda de 9,5% do volume de negócios total** (face a 2011).

- **O volume de negócios (líquido; antes de IVA) do setor deverá sofrer uma retração de cerca de 565M€ em 2012, e cerca de 701M€ em 2013 como resultado exclusivo do aumento do IVA.**
- **A retração adicional de 480 M€ verificada no conjunto de 2012 e 2013, dever-se-á a quebra de consumo privado estimada em -5,6% e -1,3%***
- **Nesta análise, estima-se que o Volume de Negócios no setor contraia mais de 1.700 milhões de euros até final de 2013**

Análise 2 – Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

Estima-se o encerramento de mais de 32 mil empresas até final de 2013, como resultado exclusivo do aumento da taxa de IVA

2



Por contração do Consumo Privado prevista para o período de 2012 e 2013, estima-se o encerramento de quase 7 mil empresas. O incremento da taxa de IVA (assumido pelas empresas em prejuízo da sua margem) veio criar pressão adicional, estimando-se que leve ao encerramento adicional de mais de 32 mil empresas.

Este efeito terá especial relevo em 2013, visto estimar-se que, em 2012, a grande maioria das empresas resistiu até ao 3º pagamento trimestral do IVA, como resultado de esforços de redução de custos e optimização de tesouraria, nesse período.

- **Resultado da quebra de consumo e do aumento do IVA, estima-se o encerramento de mais de 39 mil empresas (>47% dos operadores), até final de 2013.**
- Não obstante, dependendo do nível de resistência, poder-se-á verificar que o ritmo de encerramentos possa ser mais lento, resvalando para 2014

Fonte: INE; Banco de Portugal; Orbis; Análise PwC

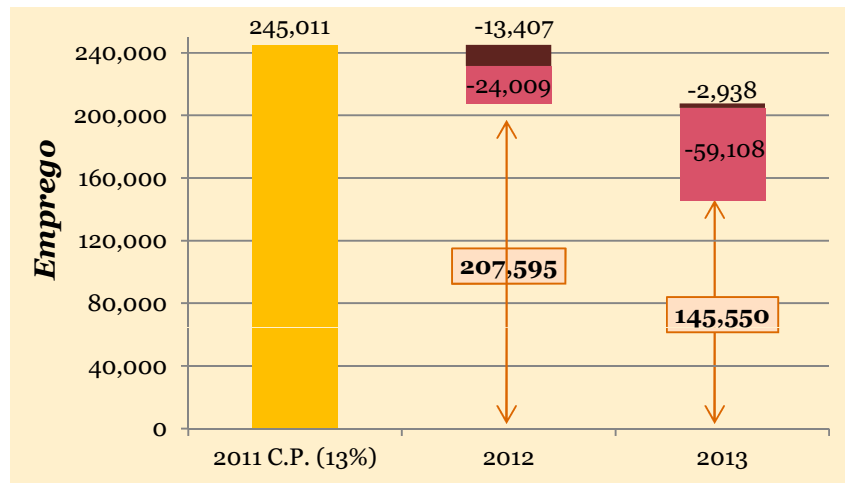
Fiscalidade e Competitividade dos Serviços de Alimentação e Bebidas nos Setores da Restauração e Bebidas e da Hotelaria
PwC / EA

Setembro 2012
Slide 20

Análise 2 – Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

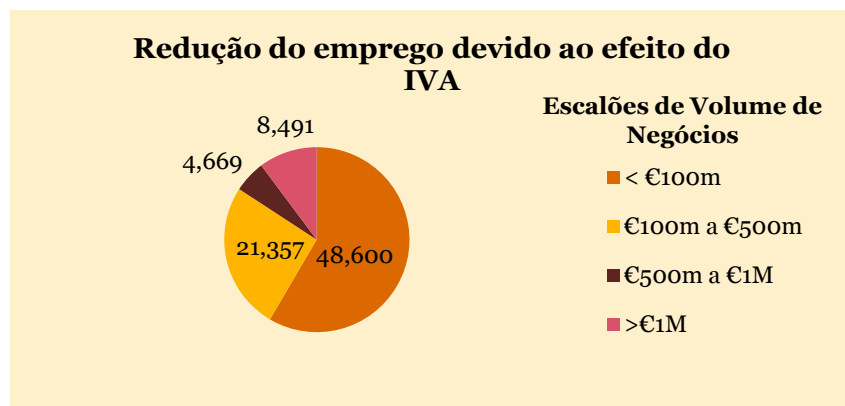
Estima-se a extinção de mais de 83 mil postos de trabalho, entre 2012 e 2013, como efeito exclusivo do aumento da taxa de IVA

3



O efeito conjugado da contracção económica com o aumento do IVA poderá levar à extinção de 99 mil postos de trabalho, representando uma redução de quase 40% do emprego no sector. Este efeito terá impacto significativo social, uma vez que, esta redução se traduzirá principalmente ao nível das empresas de menor dimensão e ENI, muitas delas empresas familiares.

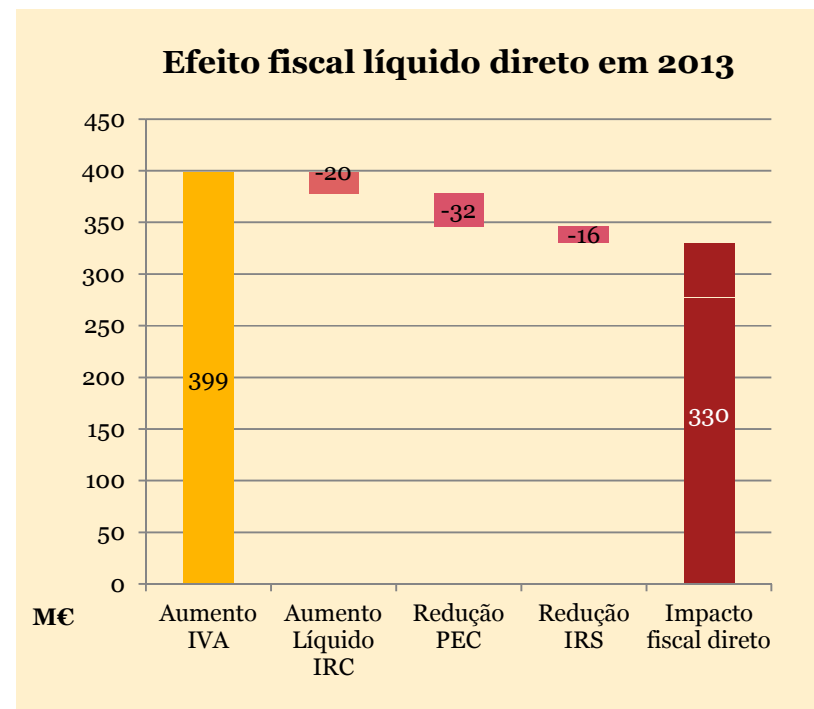
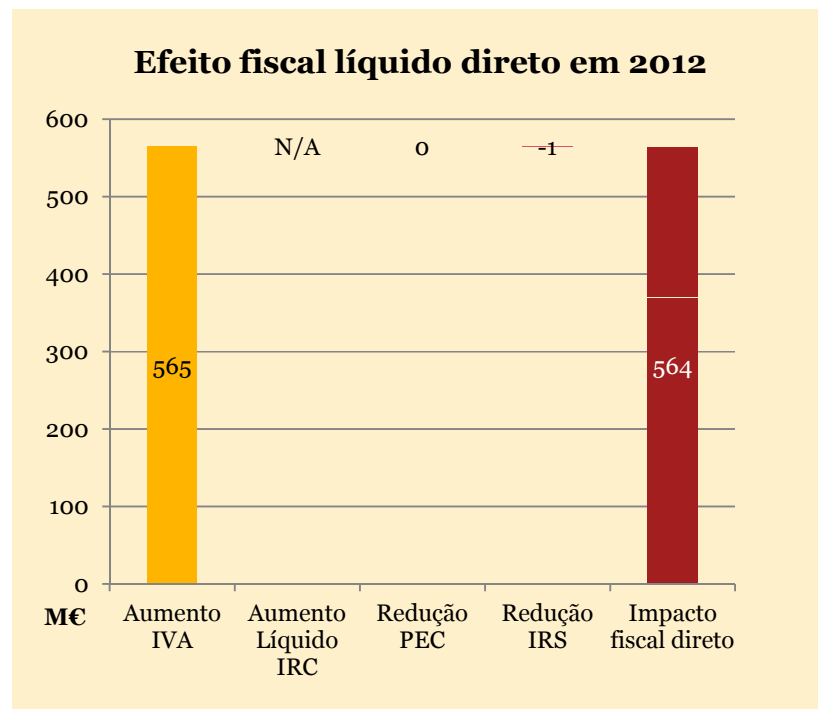
- Nº de empregados
- Efeito do Consumo Privado
- IVA



Análise 2 – Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

O efeito fiscal líquido direto traduzir-se-á num aumento de receita para o Estado, em 2012 e 2013

4



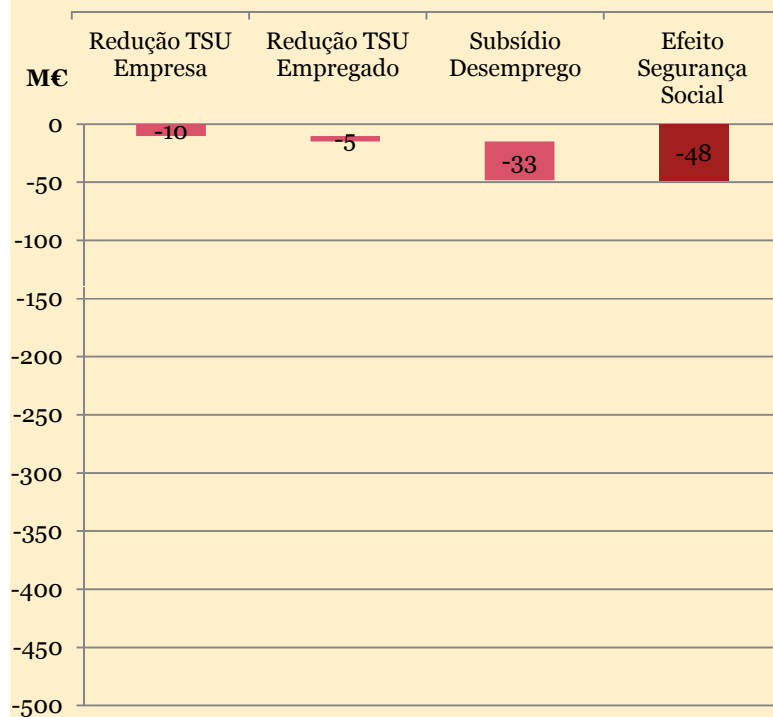
- *O IVA, como seria de esperar, aumenta, em 2012 e 2013, face a uma situação de partida de IVA a 13%.*
- *Em termos líquidos, verificam-se reduções marginais de IRS, IRC e PEC, no âmbito das receitas fiscais.*

Análise 2 – Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

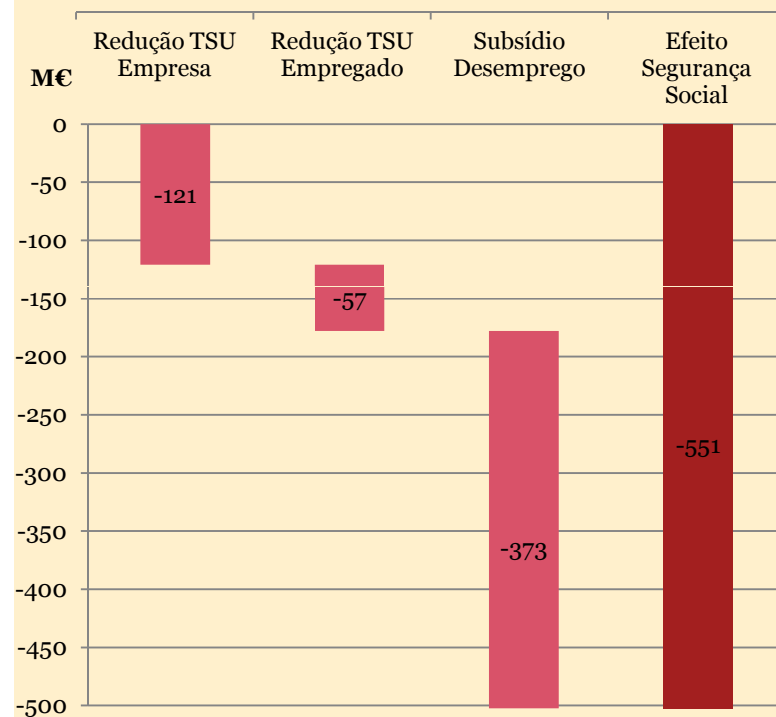
O efeito líquido na segurança social é negativo em 48M€, em 2012, e 551M€, em 2013

4

Efeito líquido na segurança social em 2012



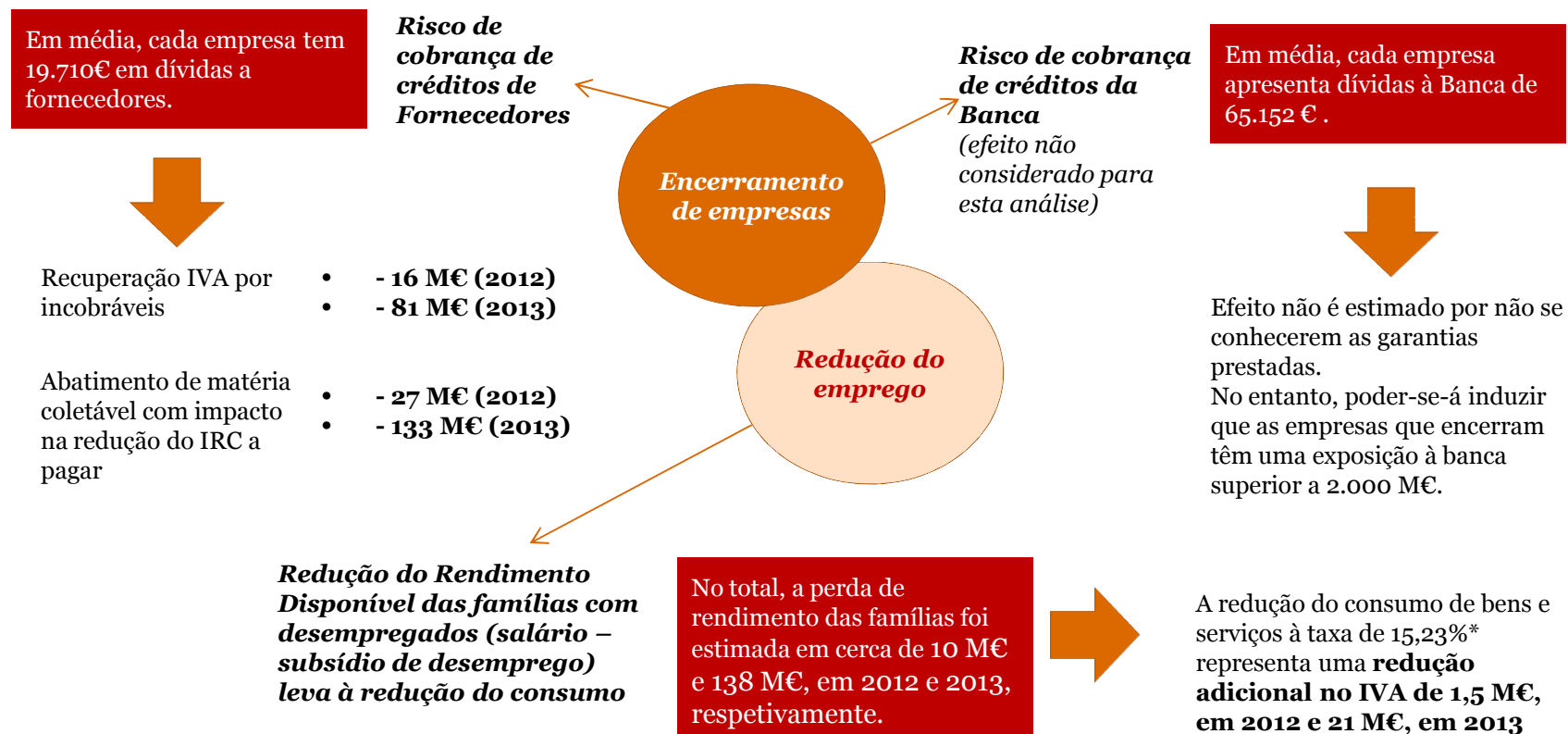
Efeito líquido na segurança social em 2013



- *O subsídio de desemprego é a rubrica mais penalizada ao nível do impacto que o IVA apresenta nas contas do Estado.*

Adicionalmente, são induzidos outros efeitos negativos a montante da cadeia de valor, que se estimam em -44M€, em 2012, e -235M€, em 2013

4

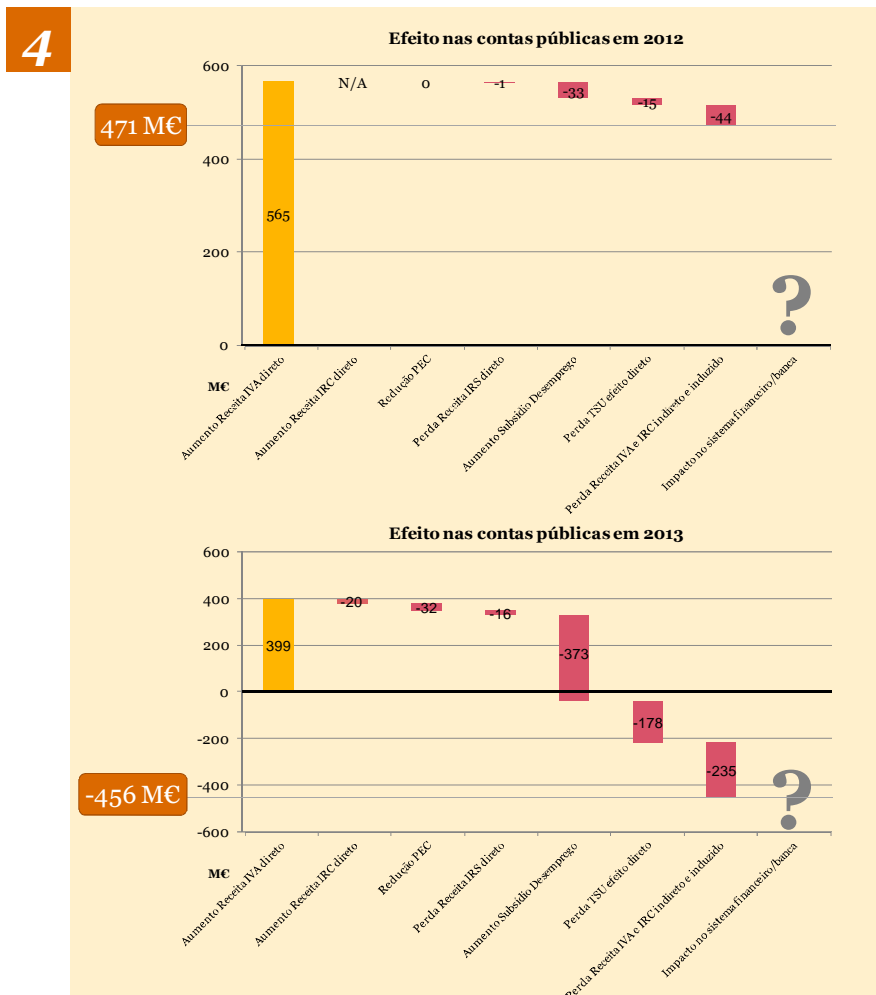


Fonte: Banco de Portugal, 2010

* Taxa média de IVA nacional estimada pela DGCI para 2010

Análise 2 – Regista-se uma erosão no negócio das empresas que encerram que é apenas parcialmente transferido (em 40%) para as empresas resistentes

O efeito total é positivo em 471M€, em 2012, e negativo em 456M€, em 2013



- O ano de 2012 constitui-se como o ano de resistência e de recurso às últimas ferramentas de gestão e financeiras das empresas.
- O ano de 2013 surge como o ano em que os reflexos desta medida se fazem sentir nas suas várias dimensões:
 - **Económica** – refletida na redução do consumo, encerramento de estabelecimentos e no incumprimento de responsabilidades perante fornecedores e banca;
 - **Finanças públicas** - refletida no saldo negativo entre as contas da segurança social e receitas fiscais;
 - **Social** – refletida nas famílias inteiras que perdem ocupação e onde muitos, em particular ENIs e gerentes se passam a encontrar sem fonte de rendimento e protecção social
 - **Crime e fraude** – refletida na maior propensão para a evasão fiscal (por reequilíbrio da relação risco / benefício e por incapacidade de cumprimento) e consequente aumento da concorrência desleal e da criminalidade associado ao aumento da circulação de dinheiro nas ruas (fora do sistema bancário)

• **2013 será o ano em que o Estado, a Economia e a Sociedade começarão de facto a sentir os efeitos negativos do aumento dos 10 p.p. da taxa de IVA**

Neste contexto de contração económica, o aumento da taxa de IVA surge, então, como um penalizador adicional do setor

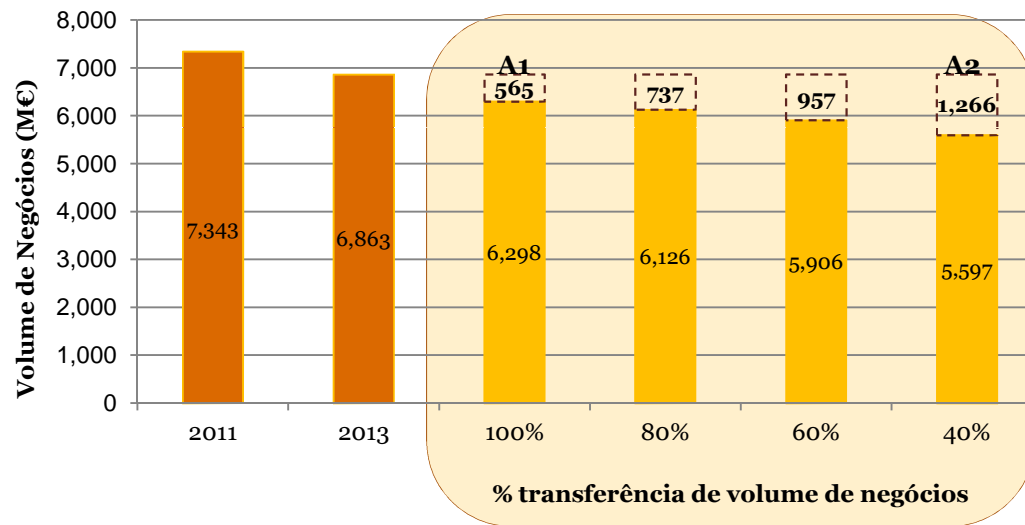
- 1** *O volume de negócios do setor deverá reduzir entre 1.050M€ e 1.750M€, entre 2011 e 2013, sendo 500 M€ resultado da redução estimada do Consumo Privado*
- 2** *Consequentemente, estima-se o encerramento de 35 a 39 mil empresas, das quais 7 mil encerram como resultado da conjuntura macroeconómica...*
- 3** *... e a extinção de 89 a 99 mil postos de trabalho, sendo que 16 mil empregos se perdem como resultado da contração do Consumo Privado*
- 4** *O resultado do aumento da taxa de IVA dá lugar a um aumento da receita fiscal, sendo, no entanto, negativo ao nível da segurança social e efeitos indiretos.*
- 5** *Em termos agregados, o impacto financeiro total (e exclusivo) do aumento da taxa de IVA, traduzir-se-á num efeito negativo, em 2013, estimado entre 194M€ e 456M€*
- 6** *É provável que, em 2012, o impacto do aumento do IVA tenha sido positivo nas contas do Estado. No entanto, estima-se que em 2013 o saldo rapidamente se torne negativo num valor deveras significativo e que pode mesmo anular ou inverter o ganho obtido em 2012.*

O volume de negócios do setor deverá reduzir entre 1.050M€ e 1.750M€, entre 2011 e 2013

1

A contração do Consumo Privado* deverá ser responsável por uma redução do volume de negócios do setor estimada em cerca de 500M€.

O aumento da taxa de IVA deverá provocar uma redução adicional estimada entre 564M€ e 1266M€, remetendo o setor para níveis de atividade equivalentes à década de 90.



Fonte: Estimativa PwC

Os efeitos causados pelo aumento do IVA, estimados em 2013, serão substancialmente superiores quanto menor o grau de transferência (em %) do volume de negócios das empresas que encerram para as empresas resistentes.

Numa perspetiva *ceteris paribus* (i.e. mantendo os restantes fatores constantes) estima-se forte redução do volume de negócios do setor.

Explicado exclusivamente pelo **aumento da taxa de IVA** em 2013 o sector poderá apresentar uma **redução do volume de negócios entre 565 e 1.266 M€**, dependendo da % de transferência de volume de negócios (das empresas que encerram para as empresas resistentes).

Adicionalmente, explicado exclusivamente pela **conjuntura macroeconómica*** em 2012 e 2013 o sector poderá apresentar uma **contração adicional do volume de negócios no valor 480 M€**

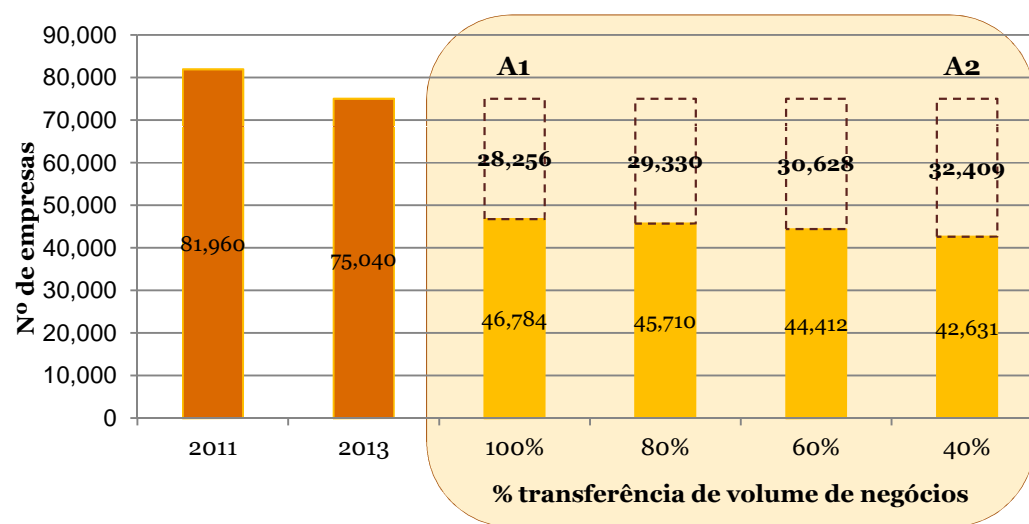
* O Banco de Portugal no Boletim de Verão de 2012, aponta para uma contração do consumo privado de -5,6% e -1,3% em 2012 e 2013

Consequentemente, estima-se o encerramento de 35 a 39 mil empresas...

2

A contração do Consumo Privado* deverá ser responsável pelo encerramento de cerca de 7 mil empresas.

O aumento da taxa de IVA deverá provocar o encerramento adicional de 28 a 32 mil empresas.



Fonte: Estimativa PwC

Os efeitos causados pelo aumento do IVA, estimados em 2013, serão substancialmente superiores quanto menor o grau de transferência (em %) do volume de negócios das empresas que encerram para as empresas resistentes.

Numa perspetiva *ceteris paribus* (i.e. mantendo os restantes fatores constantes) estima-se forte redução do número de empresas do setor.

Explicado exclusivamente pelo **aumento da taxa de IVA** em 2013 o sector poderá apresentar o **encerramento de 28 a 32 mil empresas**, dependendo da % de transferência de volume de negócios (das empresas que encerram para as empresas resistentes).

Adicionalmente, explicado exclusivamente pela **conjuntura macroeconómica*** em 2012 e 2013 o sector poderá apresentar o **encerramento adicional de 7 mil empresas**.

O nível de transformação exigida ao setor implicará capacidade de mobilidade de trabalhadores, não só a nível geográfico, mas também ao nível das qualificações e níveis de serviço, visto que as empresas mais resistentes tornam-se igualmente mais exigentes.

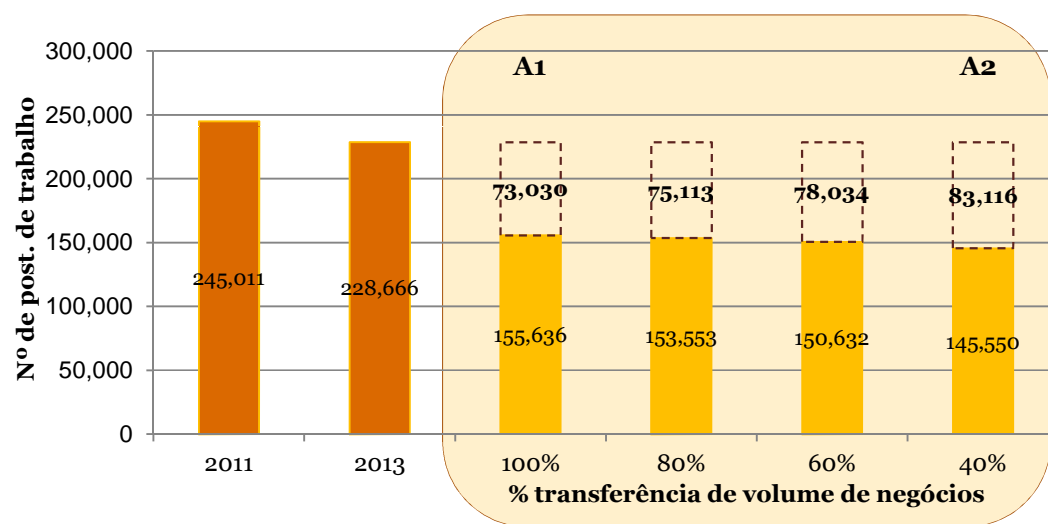
* O Banco de Portugal no Boletim de Verão de 2012, aponta para uma contração do consumo privado de -5,6% e -1,3% em 2012 e 2013

... e a extinção de 89 a 99 mil postos de trabalho

3

A contração do Consumo Privado* deverá ser responsável pela extinção de cerca de 16 mil postos de trabalho.

O aumento da taxa de IVA deverá provocar a extinção adicional de 73 a 83 mil empregos.



Fonte: Estimativa PwC

Os efeitos causados pelo aumento do IVA, estimados em 2013, serão substancialmente superiores quanto menor o grau de transferência (em %) do volume de negócios das empresas que encerram para as empresas resistentes.

Numa perspetiva *ceteris paribus* (i.e. mantendo os restantes fatores constantes) estima-se forte redução do número postos de trabalho do setor.

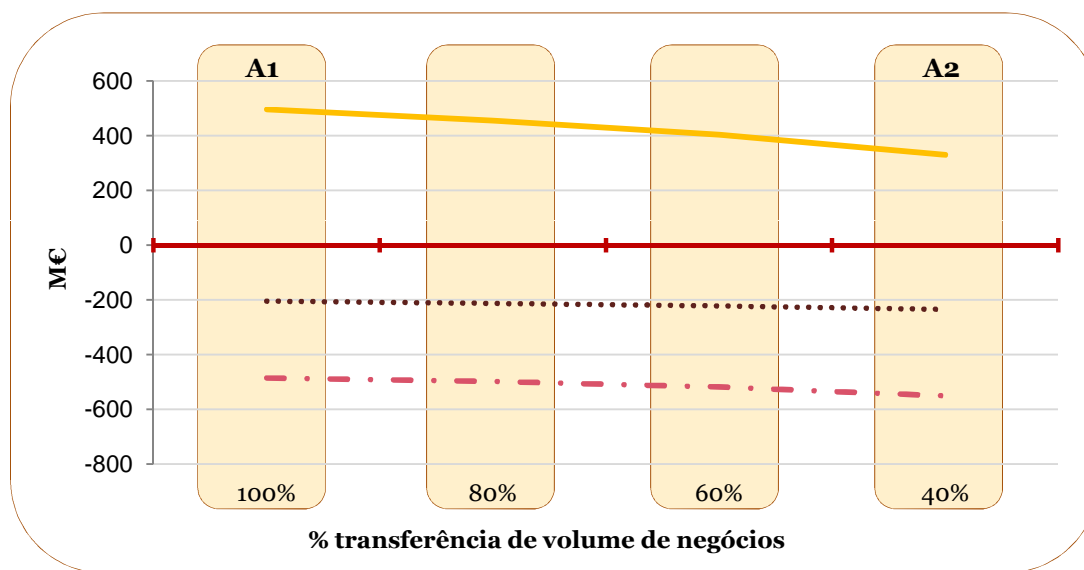
Explicado exclusivamente pelo **aumento da taxa de IVA** em 2013 o sector poderá apresentar o **encerramento de 73 a 83 mil postos de trabalho**, dependendo da % de transferência de volume de negócios (das empresas que encerram para as empresas resistentes).

Adicionalmente, explicado exclusivamente pela **conjuntura macroeconómica*** em 2012 e 2013 o sector poderá apresentar o **encerramento adicional de 16 mil postos de trabalho**.

Adicionalmente, cumpre também realçar o impacto social que numa descontinuidade desta magnitude trará para a sociedade, onde muitos empresários em nome individual serão empurrados para a insolvência com nula, ou quase nula, proteção social.

* O Banco de Portugal no Boletim de Verão de 2012, aponta para uma contração do consumo privado de -5,6% e -1,3% em 2012 e 2013

4 O resultado do aumento da taxa de IVA dá lugar a um aumento da receita fiscal, sendo, no entanto, negativo ao nível da segurança social e efeitos indiretos



Fonte: Estimativa PwC

— Impacto fiscal em 2013
 - - - Impacto na segurança social em 2013
 Impacto indireto em 2013

Numa perspetiva *ceteris paribus* (i.e. mantendo os restantes fatores constantes) estima-se que os efeitos decorrentes do aumento da taxa de IVA possam apresentar os seguintes impactos, em 2013:

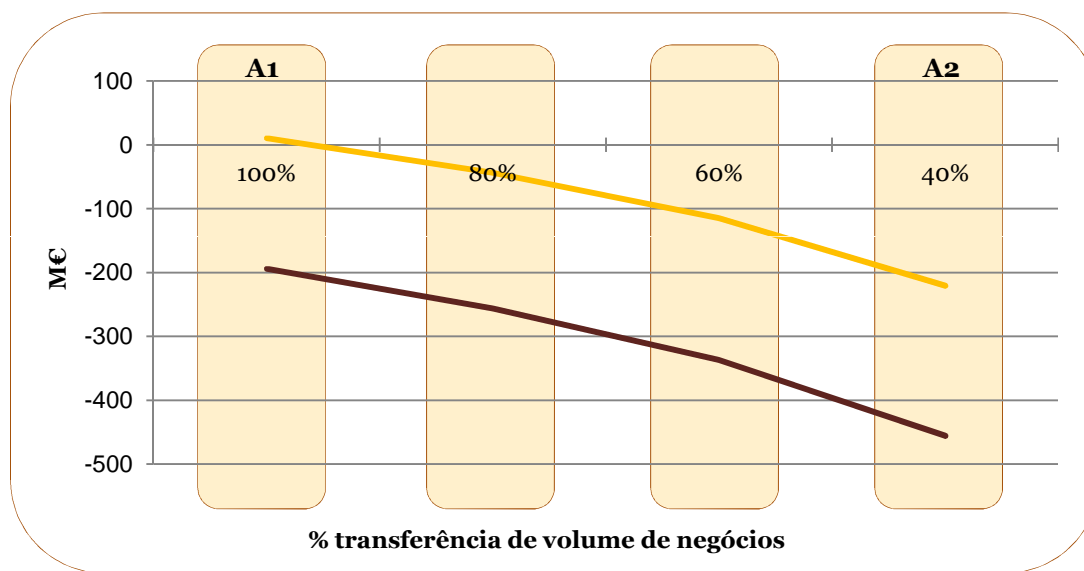
(i) Efeito direto fiscal – Positivo entre 330 e 495 M€

(ii) Efeito direto na segurança social – Negativo entre 485 e 551M€

(iii) Efeitos indiretos - Negativo entre 205 e 235 M€

Os efeitos causados pelo aumento do IVA, estimados em 2013, serão substancialmente superiores quanto menor o grau de transferência (em %) do volume de negócios das empresas que encerram para as empresas resistentes.

5 *Em termos agregados, o impacto financeiro total (e exclusivo) do aumento da taxa de IVA, traduzir-se-á num efeito negativo, em 2013, estimado entre 194M€ e 456M€*



Fonte: Estimativa PwC

— Impacto direto em 2013
— Impacto líquido total em 2013 (direto e indireto)

Na análise apresentada, assumimos um volume de negócios transferido das empresas que encerram para as empresas resistentes, entre 100% (análise 1) e 40% (análise 2), com efeitos, sentidos fundamentalmente, a partir em 2013.

Naturalmente, o impacto negativo nas contas do Estado, varia na razão inversa da percentagem de transferência verificada. Ou seja, quanto menor o volume de negócios que transita (ou quanto maior a erosão no volume de negócios das empresas que encerram), maior o impacto nas contas do Estado, consequente, principalmente, de uma degradação proporcional das receitas de IVA.

6 *É provável que, em 2012, o impacto do aumento do IVA tenha sido positivo nas contas do Estado. No entanto, estima-se que em 2013 o saldo rapidamente se torne negativo num valor deveras significativo e que pode mesmo anular ou inverter o ganho obtido em 2012.*

Com efeito, a obtenção de receita fiscal por subida das taxas de IVA constitui o modelo que mais rapidamente apresenta resultados a curto prazo. No entanto, no presente enquadramento económico e considerando as características do tecido empresarial do setor, esta medida deixar de ser (re)estruturante, tornando-se fraturante, já em 2013.

Na análise efetuada, embora os efeitos agregados a nível fiscal, segurança social e efeitos indirectos apresentem impactos líquidos positivos em 2012, no conjunto dos 2 anos analisados, o balanço financeiro praticamente se anula, para além do potencial efeito no sistema financeiro que detém um conjunto significativo de créditos sobre estas empresas e que, no presente estudo, não foi estimado.

Importará ainda referir que a todos estes efeitos acresce ainda o impacto da retração adicional sobre o consumo estimada para 2012 e 2013, resultantes da redução do volume de negócios e encerramento adicional de empresas no setor.

Em 2012, como resultado exclusivo do aumento da taxa de IVA para 23%, estima-se:

- Redução do vol. negócios do setor em 565 M€;
- Encerramento de 4,7 a 5,4 mil empresas;
- Extinção de 22,3 a 24 mil postos de trabalho;
- Aumento da receita fiscal direta em 564 M€;
- Redução das contribuições da TSU e aumento das despesas com subsídio de desemprego criam **pressões adicionais no sistema de Segurança Social em 48 M€ (negativos)**.
- Surgimento de pressões orçamentais por **efeitos indirectos negativos entre 39 M€ e 44 M€**

Em 2013, como resultado exclusivo do aumento da taxa de IVA para 23%, estima-se:

- Redução do vol. negócios do setor até >700 M€;
- Encerramento de 23,5 a >27 mil empresas;
- Extinção de 50,7 a >59 mil postos de trabalho;
- Aumento da receita fiscal direta entre 496 M€ e 330 M€;
- Redução das contribuições da TSU e aumento das despesas com subsídio de desemprego criam **pressões adicionais no sistema de Segurança Social entre 485 M€ e 551 M€ (negativos)**.
- Surgimento de pressões orçamentais por **efeitos indirectos negativos entre 204 M€ e 235 M€**

Considerações finais

1

O aumento da taxa de IVA provocou (e continuará a provocar) pressão significativa nas empresas do setor, tornando-se insustentável já em 2013

2

As estimativas apresentadas incorporam elevado grau de conservadorismo, pelo que o impacto da medida deverá apresentar-se mais gravoso

3

A reposição da taxa de IVA nos 13%, a partir do início de 2013, poderá atenuar os efeitos negativos no setor e nas contas públicas de 2013

4

A adoção de métodos indiciários e/ou objetivos permitiriam simplificar procedimentos e combater com melhores resultados a evasão fiscal (deliberada ou por erro) no setor

O aumento da taxa de IVA provocou (e continuará a provocar) pressão significativa nas empresas do setor, tornando-se insustentável já em 2013

1

- *Estima-se para 2013 uma redução do volume de negócios para níveis apenas registados na década de 90, devendo situar-se na entre 5,6 mil M€ e 6,3 mil M€ (consoante a análise)*
- *O encerramento de cerca de 40% das empresas do setor irá obrigar a uma reestruturação profunda do tecido empresarial, resultando no alargamento fosso entre os produtos low cost e o premium, na provável maior standarização e perda de características de diversidade e tipicidade enquanto produto turístico e na exigência de maior mobilidade e especialização (a menores custos) da força de trabalho*
- *O aumento do desemprego no setor criará crescentes pressões sociais, com particular ênfase nos gerentes e empresários em nome individual que carecerão de proteção social*
- *O carácter provisório do subsídio de desemprego tornará mais gravoso o efeito social, em particular a partir de 2014, data em que não se espera inflexão da curva de rendimento e consumo privado*

As estimativas apresentadas incorporam grau de conservadorismo, pelo que o impacto da medida deverá apresentar-se mais gravoso

2 ***Considerações***

- Considerou-se que em 2012, as empresas conseguirão reestruturar-se para responder à dupla pressão da crise económica e do aumento do IVA
- Não se considerou o efeito social e outras subvenções referentes aos empresários em nome individual
- A taxa de IVA média nacional considerada para efeitos de estimativa de impactos a montante e a jusante da cadeia de valor foi a disponibilizada pela DGCI em 2010 (15.23%)
- Não se considerou o efeito do incumprimento e insolvências relativamente aos créditos da Banca estimados em cerca de 2000 M€
- Não foi considerado o efeito de, com o aumento da carga tributária, aumentar a propensão para evasão fiscal
- Não foi considerada a revisão pelo Ministro das Finanças de quebra adicional do Consumo Privado, de -5,6% para -5,8%, em 2012, e de -1,3% para -2,2% , em 2013

Efeitos

- A incapacidade de reestruturar-se e reduzir custos resultaria num ritmo de encerramento de empresas mais acelerado em 2012, com conseqüentes impactos directos e indirectos agravados
- É provável que os custos sociais reais sejam superiores aos estimados
- Desde essa data, verificou-se um aumento de 2 p.p. nas taxas de IVA, bem como numa reafecção de produtos e serviços aos vários escalões, o qual se traduzirá num aumento da taxa média nacional e, necessariamente, num aumento do impacto indirecto estimado
- É provável que este efeito se venha a reflectir (pelo menos parcialmente) na Banca, agravando os impactos estimados
- De acordo com o modelo, é possível estimar que por cada 100€ de vendas “não registadas” se verifique um nível de evasão entre 16€ e 18€, considerando que as compras são tributadas e que parte do rendimento do pessoal é pago em dinheiro (sem contribuições para a segurança social)
- A estimativa de que o Consumo Privado possa cair mais do que o estimado no presente estudo, traduzir-se-á num cenário mais agravado do que as conclusões possam apontar.

A reposição da taxa de IVA nos 13%, a partir do início de 2013, poderá atenuar ou anular os efeitos negativos no setor e nas contas públicas de 2013

3

- *De acordo com a análise efetuada, o impacto do aumento do IVA far-se-á sentir com especial intensidade a partir do último trimestre de 2012 – altura em que estimamos que os encerramentos e despedimentos apresentem maior correlação com esta medida, do que com a quebra de consumo*
- *Tendo presente que a grande maioria dos efeitos apresenta especial impacto a partir de 2013, a reposição da taxa de IVA nos 13% a partir de 2013, poderá atenuar ou anular o efeito do encerramento de empresas e perda de postos de trabalho e, conseqüentemente reduzir a pressão que terá lugar nas contas da segurança social em 2013. Com efeito, das estimativas efectuadas, o efeito na segurança social concentra-se na sua quase totalidade (>90%) no ano de 2013, pelo que o reverter do efeito da extinção de postos de trabalho que tem origem no aumento do IVA, poderá minimizar em grande medida esta efeito*
- *Do mesmo modo, os efeitos indiretos e que se concentram em >80% em 2013, poderão igualmente ser evitados*
- *É provável que a adoção de uma taxa de IVA de 13%, a partir de Janeiro de 2013, possa reduzir significativamente o impacto negativo (entre 690M€ e 785M€) que decorre das rubricas da segurança social e dos efeitos indiretos*

A adoção de métodos indiciários ou indirectos/objectivos permitiriam simplificar procedimentos e combater com melhores resultados a informalidade no setor

4

- *Como recentemente foi demonstrado com o processo de entrega e necessidade de liquidação das declarações trimestrais de IVA, a estrutura deste tipo de empresa não dispõe de competências, nem se encontra preparada para responder a obrigações declarativas complexas (e com efeitos ao nível da gestão de tesouraria e financeira prospetiva).*
- *Urge então a adopção de medidas de simplificação das obrigações das empresas deste setor, em particular as pequenas e médias empresas, e que tenham presentes objectivos de combate à informalidade (por negligência ou dolo) no setor*

Anexo - Glossário

Glossário

AHRESP	Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal
A1	Análise 1
A2	Análise 2
CAE	Código de Atividade Económica (Rev. 3)
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas
CTTE	Consumo do Turismo no Território Económico
EA	Espanha e Associados, Soc. de Advogados, RL
€	Euros
EBITDA	Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização
ENI	Empresários em Nome Individual
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos (do Ministério da Economia e Emprego)
IRC	Imposto sobre o Rendimento das pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
m	Milhares
M	Milhões
MPMEs / PME's	Micro e Pequenas e Médias Empresas / Pequenas e Médias Empresas
PEC	Pagamento Especial por Conta
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
PwC	PricewaterhouseCoopers
Taxa de Natalidade	Rácio entre as empresas que iniciam atividade e o número de empresas ativas (Cf. Banco de Portugal)
Taxa de Mortalidade	Rácio entre as empresas que deixam de manifestar atividade e o número de empresas ativas (Cf. Banco de Portugal)
TSU	Taxa Social Única
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VAGT	Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo